



INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR

Escola Superior de Tecnologia de Tomar

DEPARTAMENTO DE TERRITÓRIO, ARQUEOLOGIA E PATRIMÓNIO

Curso de Gestão do Território e do Património Cultural

## URBANISMO E COMUNICAÇÕES

3.º Ano – 1.º Semestre

Regime: Semestral

Ano Lectivo: 2007/2008

Carga Horária: 1T+2TP

Docente: Assistente 2º Triénio Sérgio Paulo Leal Nunes

---

## URBANISMO E COMUNICAÇÕES

### I. OBJECTIVOS

Processos e factores explicativos das concentrações urbanas. Crescimento e desenvolvimento urbano. Rede urbana, sistemas urbanos e redes de comunicações. Políticas de transportes. Conhecimentos básicos. Principais paradigmas teóricos. Metodologias de análise e estudo de casos.



## II. PROGRAMA

1. TENDÊNCIAS DE ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO
  - 1.1. CONCENTRAÇÕES URBANAS
  - 1.2. BREVE PERSPECTIVA DA EVOLUÇÃO URBANA
  - 1.3. A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO EUROPEU
  - 1.4. A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO PORTUGUÊS
2. O FENÓMENO URBANO
  - 2.1. CONCEITOS BÁSICOS: URBANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO
  - 2.2. DO RURAL AO EXCESSO URBANO NUM SÉCULO
  - 2.3. ORIGENS ECONÓMICAS DA URBANIZAÇÃO
  - 2.4. FUNDAMENTOS MICROECONÓMICOS DO FENÓMENO URBANO
  - 2.5. A URBANIZAÇÃO NOS PAÍSES EM VIAS DE DESENVOLVIMENTO
  - 2.6. SIMULAÇÃO QUANTITATIVA DOS EFEITOS DA URBANIZAÇÃO
  - 2.7. CIDADE E DESENVOLVIMENTO: SÍNTESE E CRÍTICA
3. COMUNICAÇÕES E TRANSPORTES: FACTORES DE MOBILIDADE
  - 3.1. A IMPORTÂNCIA DOS TRANSPORTES E DAS COMUNICAÇÕES
  - 3.2. REDES DE COMUNICAÇÃO IMATERIAIS E POTENCIAIS IMPACTOS
  - 3.3. TRANSPORTES URBANOS E CIDADES SUSTENTÁVEIS
  - 3.4. OS TRANSPORTES E A MOBILIDADE NAS ÁREAS METROPOLITANAS
4. REDE E SISTEMA URBANO: INSTRUMENTO DE COESÃO E DESENVOLVIMENTO
  - 4.1. OS ANOS 90 E O REGRESSO DA CIDADE E DA POLARIZAÇÃO GEOGRÁFICA
  - 4.2. A ACTUAL RECONFIGURAÇÃO DOS SISTEMAS URBANOS



- 4.3. SISTEMA URBANO, POLÍTICA DE CIDADES E POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL
- 5. A POLÍTICA EUROPEIA DE TRANSPORTES NO HORIZONTE 2010
  - 5.1. BALANÇO DA POLÍTICA COMUM DE TRANSPORTES
  - 5.2. DIAGNÓSTICO PROSPECTIVO DA POLÍTICA EUROPEIA DE TRANSPORTES
  - 5.3. REEQUILIBRAR OS MODOS DE TRANSPORTE
  - 5.4. CONCLUSÕES: A HORA DAS OPÇÕES
  - 5.5. 2007 – PONTO DA SITUAÇÃO FACE AO LBT
- 6. O SISTEMA DE TRANSPORTES E ACESSIBILIDADES PORTUGUES
  - 6.1. BALANÇO DA POLÍTICA COMUM DE TRANSPORTES
  - 6.2. O SECTOR DOS TRANSPORTES NO PNDES
  - 6.3. PLANO OPERACIONAL DE ACESSIBILIDADES E TRANSPORTES

### III. BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA

- 1. ADFER (2003) - *A mobilidade e o transporte metropolitano e regional*. IV Congresso Nacional do Transporte Ferroviário. Vol. I.
- 2. Balchin, P. N.; Isaac, D.; Chen, J. (2000) - *Urban Economics, A Global Perspective*, Palgrave. Great Britain. ISBN: 0-333-77128-1.
- 3. COM (2001) - Livro Branco - *A política de transportes no horizonte 2010: a hora das opções*. Comissão das Comunidades Europeias. Doc. 370 Final. Bruxelas.
- 4. Conselho Económico e Social (1997) - *A Política das Cidades*. CES. ISBN 972-8395-02-7.
- 5. Costa, J. S. (2002) - *Compêndio de Economia Regional*, APDR, Coimbra. ISBN: 972-98803-1-x.



6. Farto, M. J. *et al* (2002) - *Sistema de transportes e acessibilidades ibéricas no contexto europeu*. ORE. Universidade Autónoma Luís de Camões. Lisboa.
7. Frasilho, M (2002) - *Os transportes e a mobilidade nas áreas metropolitanas*, O Economista - Anuário da Economia Portuguesa, pp. 219 - 221.
8. Oliveira, H. (2000) - *O sistema multimodal de transportes da área metropolitana de Lisboa*, O Economista - Anuário da Economia Portuguesa, pp. 196 - 202.
9. Lopes, S. (1995) - *Desenvolvimento Regional*, 4ª edição, Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa. ISBN: 972-31-0106-8.
10. Pólese, M. (1998) - *Economia Urbana e Regional*, APDR. Coimbra. ISBN: 972-97825-0-4.

O docente irá procurar disponibilizar, adicionalmente e nos momentos adequados, textos para pontos específicos da matéria como, por exemplo, Europa 2000 +; EDEC; PNDES; REOT; PDR ; POAT, Livro Branco dos Transportes, Livro Verde, etc.

#### IV. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS

A avaliação não deverá ser considerada como o objectivo principal da aprendizagem realizada. Deverá ser tomada, apenas (ainda que inevitável), como uma das suas consequências.

A avaliação tomará a forma de um "portfólio de avaliação". O aluno tem a possibilidade de construir, através de monografias, relatórios, ensaios, reflexões, etc., sobre os temas em análise nas aulas, até 50% da sua nota final. A ponderação de cada momento de avaliação é decidido pelo aluno, devidamente orientado pelo docente.

O objectivo é o de que o aluno tome uma parte activa e responsável na sua avaliação, dentro de um limite considerado científica e pedagogicamente razoável.

A avaliação terá, assim, como suporte as seguintes componentes:

1. A classificação obtida na frequência (época normal), realizado para esse efeito nos períodos previstos pelos Órgãos da Escola (50-100% da cotação global);
2. Da apresentação e discussão de trabalhos práticos, desenvolvidos individualmente. [(0%-50%) da cotação global].

Em nenhum momento de avaliação o aluno poderá ter uma classificação inferior a sete valores.

A organicidade e a lógica de funcionamento da disciplina é pensada e desenvolvida para alunos em sistema presencial.

Os alunos que não obtiverem aproveitamento na época normal poderão efectuar um exame final (valorado em 100%) em época designada pelos órgãos competentes da instituição. Os trabalhos realizados durante o período de avaliação contínua não serão considerados para exame final.

#### HORÁRIO DE ATENDIMENTO<sup>1</sup>

Docente	Horário	Gabinete
Sérgio Nunes	2ª Feira: 08h30 – 10h30	Bloco B – Gab. 175

Sérgio Nunes  
E-mail - [spnunes@ipt.pt](mailto:spnunes@ipt.pt)  
TM - 917 152 689



<sup>1</sup> Ou qualquer outro dia desde que previamente solicitado.